

**ANÁLISE GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE JANUÁRIA - MG A PARTIR DE DADOS
DOS CENSOS DEMOGRÁFICOS DE 1920 E 2022**

**GEOGRAPHICAL ANALYSIS OF THE MUNICIPALITY OF JANUÁRIA - MG BASED ON
DATA FROM THE DEMOGRAPHIC CENSUSES OF 1920 AND 2022**

**ANÁLISIS GEOGRÁFICO DEL MUNICIPIO DE JANUÁRIA - MG CON BASE EN DATOS
DE LOS CENSOS DEMOGRÁFICOS DE 1920 Y 2022**



10.56238/revgeov17n1-069

Daniel Souza Santos

Mestre em Geografia

Instituição: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE MG)

E-mail: daniel.souza.santos@educacao.mg.gov.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-7113-0980>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5082742595609778>

RESUMO

Este trabalho possui como objetivo analisar os principais aspectos geográficos do município de Januária – MG a partir de um enfoque comparativo, tendo como recorte temporal o período de 1920 e 2022. Para isto, o estudo possui fundamentação quali-quantitativa, utilizando como ponto de partida os dados dos censos demográficos da Diretoria geral de estatística e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, além de bibliografia voltada à interpretação do espaço geográfico, do território e das dinâmicas da demografia. Os dados foram analisados e arranjados de forma a possibilitar a compreensão das mudanças ocorridas na população januarense no que tange a estruturação por faixas etárias, processo de formação e urbanização do município e, ao fenômeno de transição demográfica. Os resultados demonstram que o município em estudo mudou a sua estrutura demográfica ao longo de cem anos, passando de um perfil predominantemente jovem, com maior taxa de natalidade e fecundidade e menor qualidade de vida, realidade comum nas sociedades agrárias e pré-industriais brasileiras do século XX, para um perfil marcado pelo aumento da expectativa de vida e envelhecimento populacional, refletindo uma tendência estadual e nacional. Conclui-se que as referidas mudanças estão correlacionadas com processos de formação histórica do espaço e do território, as transformações socioeconômicas e na melhoria nas condições de vida e convivência em sociedade, demandando mudanças no planejamento e na gestão pública local, a fim de atender essa nova realidade.

Palavras-chave: Demografia. Território. Espaço. Transformações.

ABSTRACT

This work aims to analyze the main geographical aspects of the municipality of Januária – MG from a comparative perspective, focusing on the period between 1920 and 2022. To this end, the study has a qualitative-quantitative foundation, using as a starting point the data from the demographic censuses of the General Directorate of Statistics and the Brazilian Institute of Geography and Statistics – IBGE, in addition to bibliography focused on the interpretation of geographic space, territory and



demographic dynamics. The data were analyzed and arranged in order to allow the understanding of the changes that occurred in the population of Januária in terms of structuring by age groups, the process of formation and urbanization of the municipality and the phenomenon of demographic transition. The results demonstrate that the municipality under study has changed its demographic structure over one hundred years, shifting from a predominantly young profile, with higher birth and fertility rates and lower quality of life—a common reality in Brazilian agrarian and pre-industrial societies of the 20th century—to a profile marked by increased life expectancy and population aging, reflecting a state and national trend. It is concluded that these changes are correlated with historical processes of space and territory formation, socioeconomic transformations, and improvements in living conditions and coexistence in society, demanding changes in local planning and public management in order to meet this new reality.

Keywords: Demography. Territory. Space. Transformations.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar los principales aspectos geográficos del municipio de Januária, MG, desde una perspectiva comparativa, centrándose en el período comprendido entre 1920 y 2022. Para ello, el estudio tiene una base cualitativa y cuantitativa, utilizando como punto de partida los datos de los censos demográficos de la Dirección General de Estadística y el Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE), además de bibliografía centrada en la interpretación del espacio geográfico, el territorio y la dinámica demográfica. Los datos se analizaron y organizaron para comprender los cambios ocurridos en la población de Januária en términos de su estructuración por grupos de edad, el proceso de formación y urbanización del municipio y el fenómeno de la transición demográfica. Los resultados demuestran que el municipio estudiado ha cambiado su estructura demográfica a lo largo de cien años, pasando de un perfil predominantemente joven, con mayores tasas de natalidad y fecundidad y menor calidad de vida —una realidad común en las sociedades agrarias y preindustriales brasileñas del siglo XX— a un perfil marcado por una mayor esperanza de vida y un envejecimiento poblacional, reflejo de una tendencia estatal y nacional. Se concluye que estos cambios se correlacionan con procesos históricos de formación del espacio y el territorio, transformaciones socioeconómicas y mejoras en las condiciones de vida y la convivencia en sociedad, lo que exige cambios en la planificación local y la gestión pública para afrontar esta nueva realidad.

Palabras clave: Demografía. Territorio. Espacio. Transformaciones.



1 INTRODUÇÃO

Analisar a história pretérita e as nuances do processo de formação histórica dos lugares, permite que se tenha uma compreensão mais ampla acerca dos aspectos contemporâneos de ordem social, econômica e geográfica, de modo que se torna possível traçar analogias, elaborar conjecturas e, ainda planejar usos e ocupações eficientes destes referidos espaços. Para tais análises, um dos caminhos seria a comparação de informações e dados aferidos e disponibilizados por órgãos institucionais, tendo em vista que instrumentos, a exemplo do censo demográfico, trazem uma vasta gama de dados que permitem entender o perfil de determinada localidade e suas respectivas mudanças no decorrer do tempo.

O objetivo geral deste trabalho é tecer uma análise geográfica dos aspectos demográficos do município de Januária – MG dentro de um recorte temporal de um século aproximadamente, lançando, para isso, mão de documentos oficiais e bibliografias referentes ao início da década de 1920 e 2022 a fim de elaborar análises posteriores e compreender melhor o perfil do espaço em estudo. A escolha do recorte temporal do trabalho justifica-se na periodicidade dos censos demográficos, que são feitos decenalmente, logo, para analisar os dados de dois momentos pontuais, separados por cem anos, foram considerados os dados demográficos do último censo feito no ano de 2022, e os do censo de 1920.

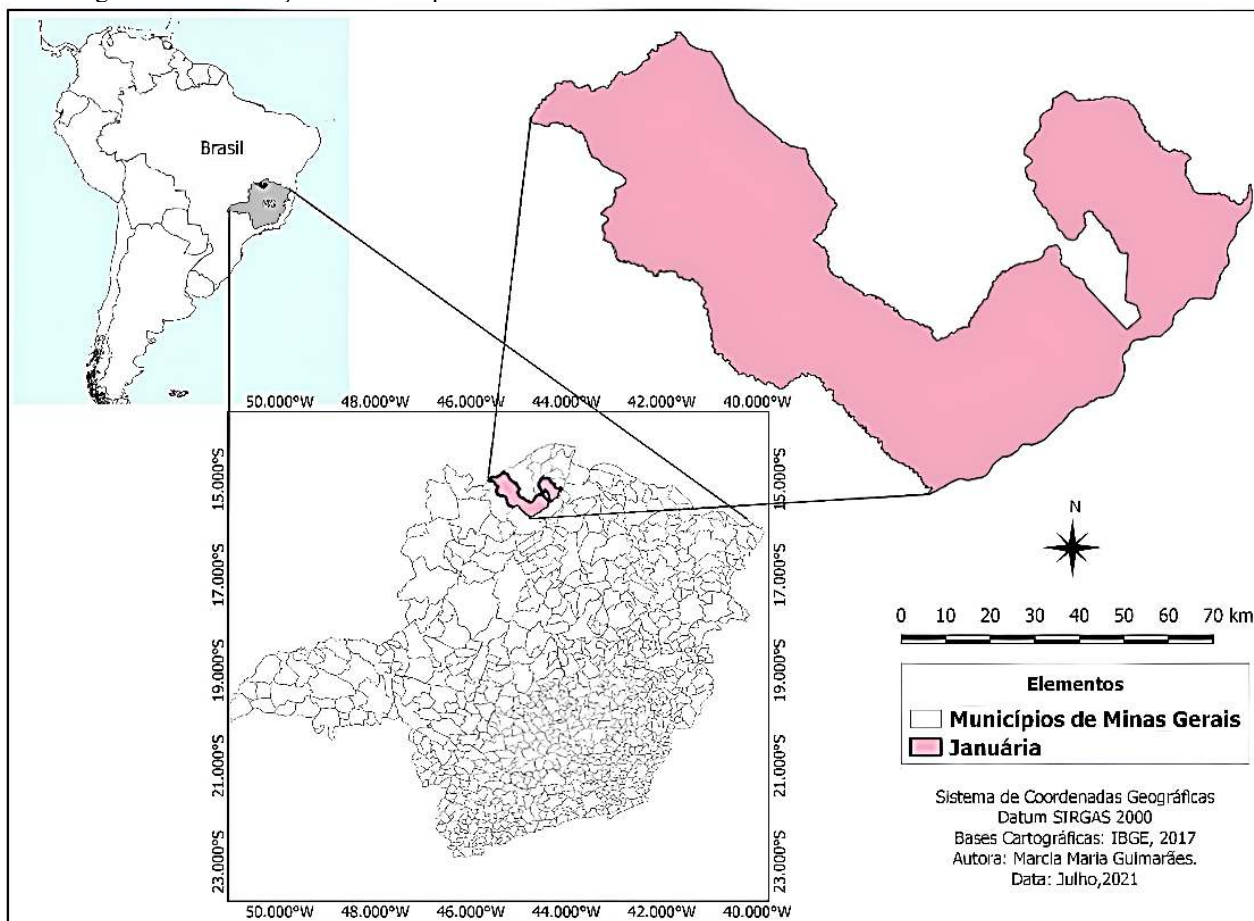
Em 1920 o país era essencialmente agrário, com sua população rural sendo majoritária, o que também refletiu na natureza das atividades econômicas que eram desenvolvidas, destaque àquelas do setor primário. Enquanto em 2022 o cenário muda drasticamente, haja vista que o país enfrentou um processo de urbanização acelerado, principalmente após a década de 1960, em decorrência de fatores e agentes ligados a industrialização, expansão do capitalismo industrial e financeiro e, ainda da mudança dos hábitos de consumo e convivência em sociedade. A análise comparativa tecida entre esses dois marcos, permite identificar como se deram as transformações e rupturas no cenário estudado, possibilitando uma análise mais densa e holística ao longo do tempo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização desse trabalho, foi feito um levantamento bibliográfico de cunho qualitativo, tanto em materiais de órgãos oficiais como a Diretoria geral de estatística, que era o órgão estatístico nacional responsável em 1920, e o Instituto Brasileiro de Geografia e estatística – IBGE, quanto de estudiosos e pesquisadores que se debruçaram sobre a tarefa de quantificar e caracterizar os principais aspectos sociogeográficos tanto nacionais quanto específicos do município em estudo.



Figura 1 – Localização do município de Januária–MG no contexto do estado de Minas Gerais e do Brasil.



Fonte: Guimarães, 2017.

Desta feita, este estudo terá embasamento teórico nos dados fornecidos principalmente através dos censos demográficos da Diretoria geral de estatística de 1920, e do IBGE de 2022, instrumento que, de acordo com Sass (2012, p.133) pode ser caracterizado como “um conjunto de procedimentos operacionais com o objetivo de coletar, sistematizar e divulgar dados demográficos, econômicos e sociais da população [...] em um momento ou vários momentos especificados”.

Os dados utilizados foram sistematizados e tabulados, de modo a possibilitar melhor compreensão dos mesmos no decorrer do estudo, além disso, a fim de sintetizar e melhor padronizar, dentro das informações de demografia, as faixas etárias, tanto do censo de 1920 quanto de 2022, foram devidamente agregadas de dez em dez anos, e as faixas compreendidas a partir dos 60 anos de idade foram organizadas em um único grupo denominado “60 anos ou mais”. Posteriormente, estes dados subsidiaram a discussão e permitiram analisar as transformações em termos percentuais, quanto em termos geográficos e descritivos, resultando em um trabalho quanti-qualitativo.

Outrossim este trabalho lançou mão de outras fontes de informação como livros de autores que exploram o tema como Santos (2006), Raffestin (1993), Pereira (2013), além de artigos científicos, dissertações, teses e veículos de informações como jornais e revistas.



3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender os aspectos sociogeográficos contemporâneos de determinado recorte espacial, faz-se necessário englobar um grupamento mais amplo de variáveis temporais, de modo que é imprescindível analisar previamente os arranjos e configurações pretéritas deste dado recorte, para que desta maneira seja possível, em momentos posteriores, traçar comparações, tecer analogias e, ainda compreender de modo holístico os rumos para os quais as ditas transformações conduziram e estruturaram o espaço geográfico. Todavia, a intenção não é simplificar o conceito de espaço geográfico através da adição de variáveis e estatísticas cronologicamente, bem como da leitura pouco densa das nuances, mas sim, partir de análises que concebem este conceito como objeto central de estudo da ciência geográfica, dotado de simbolismo e construtos sociais e geográficos. Acerca do espaço geográfico, Santos (2006, p.39) afirma que o mesmo é “formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá.” Ou seja, um recorte espacial possui razão de ser por resultar do agregado de relações sociais que se dão nele, bem como é reproduzido de modo dinâmico, contínuo, sendo imbuído de distintos significados conforme o decorrer do tempo. Portanto, compreender as configurações pretéritas de determinado espaço-lugar, requer que se entenda concomitantemente aspectos das dimensões geográficas, econômicas, demográficas, sociais, dentre outras que, modelam e impregnam marcas no traçado territorial e espacial respectivamente.

A partir desta prévia compreensão dos aspectos históricos centrais de um determinado território e espaço, a leitura geográfica em segundo momento permite observar o seu processo de transformação de modo cronologicamente estruturado, e, desenvolver análises sobre as principais modificações que ali se sucederam, abrangendo as eventuais reestruturações, territorialidades, usos e as mais distintas relações de poder, além de levar em consideração distintos atores que desempenham papéis de protagonismo no que tange a apropriação e produção dos espaços e territórios, quanto aqueles que o fazem de modo secundário. Sobre o (s) território (s), Raffestin (1993, p.7) faz um estudo denso e multidisciplinar concluindo que este é “[...] o produto dos atores sociais [...] partindo da realidade inicial dada, que é o espaço. Há portanto um "processo" do território, quando se manifestam todas as espécies de relações de poder, que se traduzem por malhas, redes e centralidades cuja permanência é variável.” Assim, apesar dos conceitos não serem sinônimos, as concepções de espaço (geográfico) e de território estão diametralmente correlacionadas por terem em comum o fato de ambos constituírem sistemas e, conseqüentemente estruturas de poder, que por sua vez são fruto dos variados agentes de transformação. É possível ainda considerar como ponto de interseção entre estes dois conceitos, o fato de que ambos podem servir como a estrutura basilar, sobre a qual os mais distintos atores irão exercer os seus papéis, em um ciclo que cria, modifica e reproduz.



A utilização de dados demográficos é de grande relevância para este trabalho, haja vista que através da interpretação do censo populacional feito pelas instituições responsáveis, é possível ter noção de como eram as condições de vida da população em momentos distintos, além de entender a estrutura desta segundo sexo e idade e, o processo de urbanização e transição demográfica de modo mais completo. Ainda, a contextualização destes dados com as dinâmicas do processo de urbanização brasileiro, e januaense mais especificamente, em dois períodos distintos da história, pode revelar padrões na estrutura de desenvolvimento típicos de muitas regiões do interior do país, que possuem gênese em questões de concentração fundiária, distribuição populacional desigual, e forte subordinação política e econômica das localidades interioranas aos centros urbanos de maior dinamicidade e influência no contexto da hierarquia urbana nacional, isto desde o período colonial, perpassando até as reconfigurações territoriais contemporâneas. Com relação ao processo de urbanização no interior do Brasil, Rossini (1988) ressalta que:

No final da década de 1920 (...) a urbanização do interior, evoluindo de forma acelerada e atomizada, foi reforçada pelo movimento de capitais mercantis locais propiciando investimentos de origem privada de companhias de energia, de telefone, de meios de transporte, bancos, instituições de ensino etc. Acrescente-se ainda o surgimento de postos de gasolina, armazéns para venda de implementos agrícolas e sementes, que reforçavam o setor urbano, acelerando a prestação de serviço. (apud Santos 1993, p. 24).

Nesse viés, fica evidenciado que os modos de ocupação e reprodução espaciais seguiam lógicas que impactaram os múltiplos aspectos da sociedade, refletindo desde a composição da sua pirâmide etária, passando pelo tipo de uso e ocupação do solo e territórios, e, descortinando os arranjos e tessituras que se sucederam de modo contínuo, tendo como pano de fundo as necessidades do modelo socioeconômico dominante. É de suma relevância destacar ainda que, assim como em épocas passadas, na contemporaneidade muitos padrões e dinâmicas socioespaciais ocorrem seguindo sistemas de ações e atendendo aos anseios de determinados atores e agentes, de tal maneira que, ao fazer as devidas análises é possível verificar os rumos, permanências e rugosidades comuns aos dois períodos temporais como também é passível de se observar as rupturas, reconfigurações e alternâncias estruturais que se sucederam em um século.

Diante do exposto, estudar o município de Januária – MG sob a perspectiva da história, do espaço geográfico e, do território, no período de aproximadamente um século, permite uma noção mais bem contextualizada das transformações que este município enfrentou, em uma abordagem que congrega aspectos tanto quantitativos, em decorrência da utilização de dados oriundos de fontes de leitura do espaço, a exemplo dos censos demográficos, quanto qualitativos, pois as análises dos dados subsidiarão posteriores comparações entre os períodos considerados (1920 e 2022), sendo assim possível compreender como esta localidade, enquanto construção originada na interação de variáveis



históricas, geográficas e socioeconômicas, influenciou e foi influenciada por diferentes elementos, agentes, decisões e disrupções no decorrer da história.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E PROCESSO DE GÊNESE DO MUNICÍPIO DE JANUÁRIA – MG

Localizado no médio São Francisco, na mesorregião Norte de Minas, o Município de Januária – MG, classificado como um centro sub-regional B (3B) pelo IBGE, insere-se dentro de uma conjuntura territorial marcada por distintas especificidades de ordem natural, histórica e socioeconômica que condicionam e moldam diretamente os arranjos do espaço geográfico local.

A origem do município em estudo, está diretamente correlacionada com o processo histórico de ocupação do interior do Brasil a partir do século XVI, principalmente aquele voltado às atividades de natureza agropastoris que possibilitaram a expansão do traçado territorial, através da implantação dos denominados “currais”, que era uma designação dada às áreas onde a pecuária extensiva ia sendo implementada. Neste contexto, a gênese deste município envolveu a ocupação gradativa e sobreposição de espaços que eram originalmente habitados por distintos grupos nativos, como os povos indígenas da tribo dos Tapuias que ocupavam a margem direita do rio São Francisco, da tribo dos caiapós que se instalaram na margem esquerda do rio São Francisco (numa faixa entre o atual município mineiro de São Romão indo até o atual município baiano de Carinhanha, estes por sua vez constituíram mais tarde a aldeia de Itapiraçaba (atual cidade de Januária) que enfrentaram vários dissabores e, paulatinamente foram sendo integrados a este novo modelo de sociedade ou, no pior dos casos, dizimados. A respeito dos povos nativos da região, Pereira (2013, p.35) ressalta que:

Pela margem esquerda o território inclusive onde a Januária pertencia à Capitania de Pernambuco doada a Duarte Coelho pela carta de Évora de 10 de março de 1534 por sinal uma das que se desenvolveram. Pela margem direita fazia parte da Capitania da Bahia doada à Francisco Pereira Coutinho em 5 de abril de 1534.

Neste contexto, é possível observar um ponto importante no que tange ao problema da concentração fundiária brasileiro, que era a questão do modelo de organização territorial das chamadas capitanias hereditárias, que concentravam grandes extensões de terra nas mãos de poucas pessoas, e, com isso colaborava para a distribuição fundiária desigual que perpassa até os presentes dias. No caso januarense, por estar sob jurisdição de duas capitanias distintas, o processo de formação territorial já surgiu com esse gargalo, o que reflete nos aspectos socioeconômicos e geográficos do município.



4.2 DINÂMICAS DA DEMOGRAFIA E CONFIGURAÇÃO ETÁRIA: 1920 E 2022

A análise comparativa dos dados referentes a demografia do local em estudo, revela significativas mudanças na dinâmica populacional no período de aproximadamente um século. De acordo com o recenseamento da Diretoria geral de estatística de 1920, a população de Januária possuía a seguinte configuração:

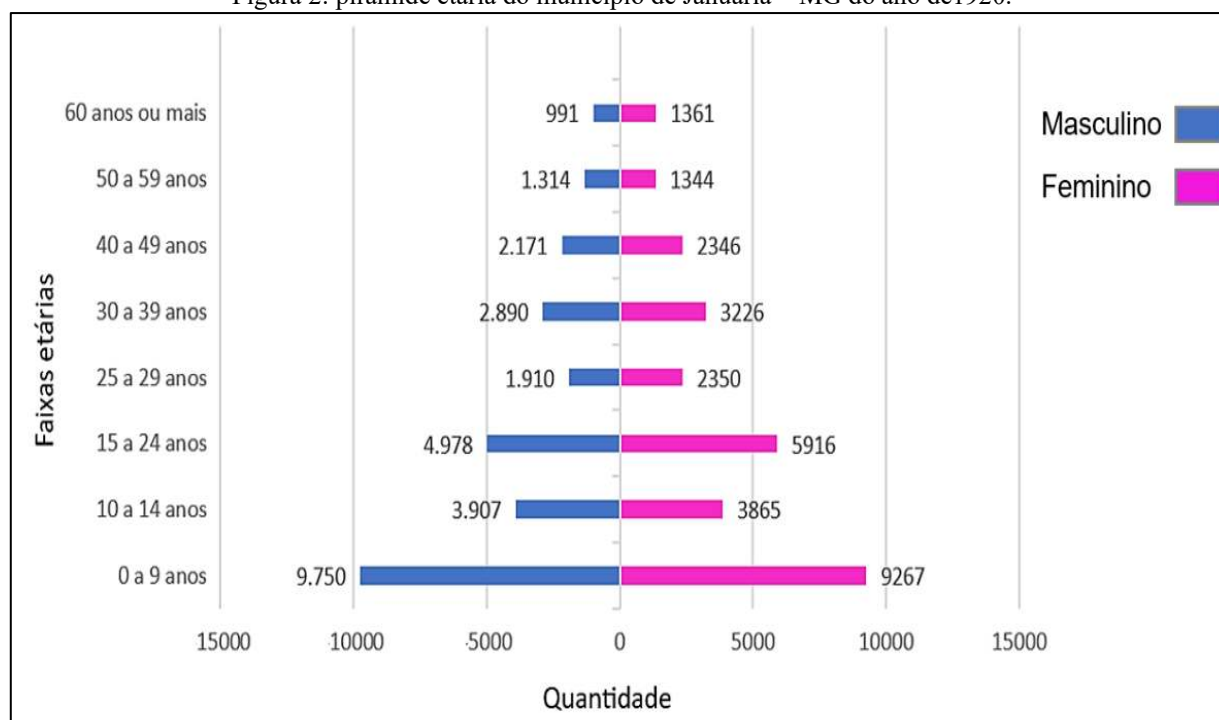
Tabela 1: População por sexo e faixa etária segundo o censo de 1920.

FAIXA ETÁRIA	HOMENS	MULHERES	TOTAL
0 a 9 anos	9.750	9.267	19.017
10 a 14 anos	3.907	3.865	7.772
15 a 24 anos	4.978	5.916	10.894
25 a 29 anos	1.910	2.350	4.260
30 a 39 anos	2.890	3.226	6.116
40 a 49 anos	2.171	2.346	4.517
50 a 59 anos	1.314	1.344	2.658
60 anos ou mais	991	1.361	2.352
Idade ignorada	52	25	77
TOTAL GERAL	27.963	29.700	57.663

Fonte: Brasil, 1930

Estes dados mostram que no início da década de 1920, a estrutura demográfica do município possuía uma pirâmide etária jovem clássica muito comum nas sociedades pré-industriais brasileiras, com a base larga indicando que as taxas de natalidade eram altas, e, topo estreito, indicando baixa expectativa de vida.

Figura 2: pirâmide etária do município de Januária – MG do ano de 1920.



Fonte: Brasil, 1930 (adaptado)



Os dados da tabela 1 revelam que a população de crianças de 0 a 14 anos (definição do IBGE) era de aproximadamente 25,4% e jovens (possui de 15 a 29 anos segundo o estatuto da juventude) era de cerca de 25,8 % , e, o grupo de adultos de 30 a 59 anos representava aproximadamente 42,9% do total municipal reafirmando as altas taxas de fecundidade e reposição populacional dinâmica. Em contrapartida, a população com 60 anos ou mais representava cerca de 4,08% do total municipal, revelando que a expectativa de vida era baixa no período, o que por sua vez é um reflexo das condições das sociedades pré-urbanas do Brasil na primeira metade do século XX: infraestrutura de serviços de saneamento básico e de saúde limitados ou mesmo inexistentes. Já no ano de 2022, é passível de se observar mudanças significativas no perfil demográfico do município:

Tabela 2: População por sexo e faixa etária 2022.

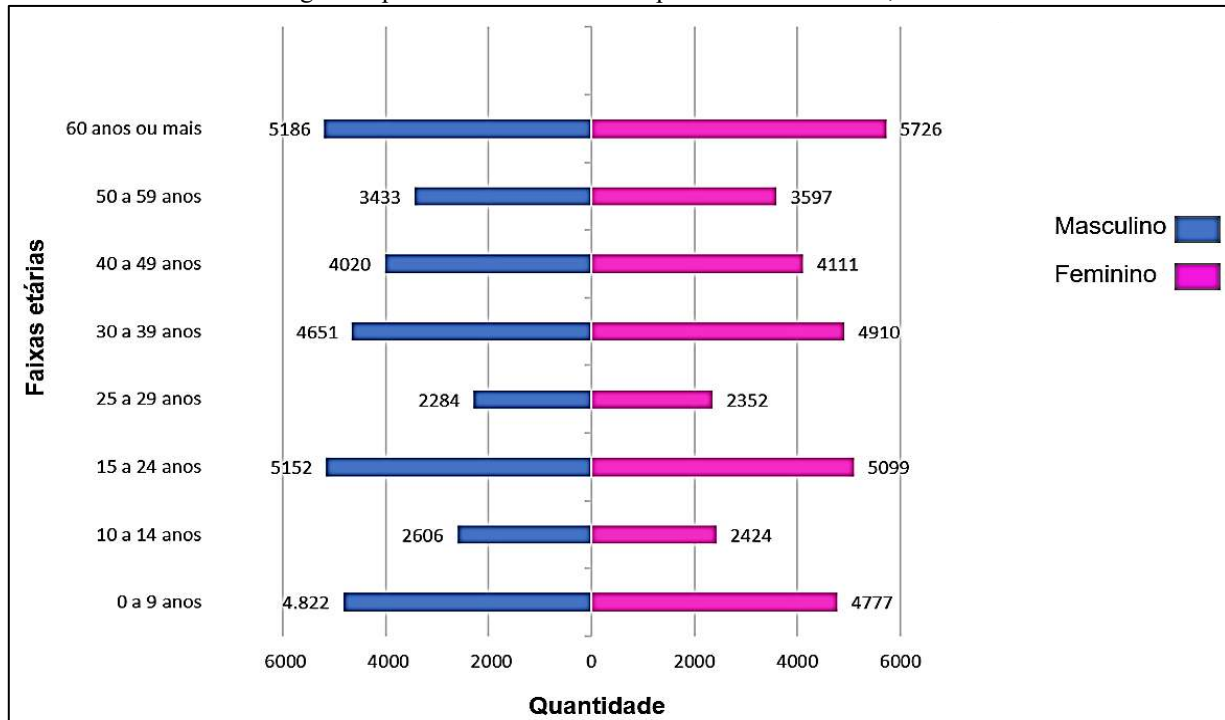
FAIXA ETÁRIA	HOMENS	MULHERES	TOTAL
0 a 9 anos	4822	4.777	9.599
10 a 14 anos	2606	2.424	5.030
15 a 24 anos	5152	5.099	10.251
25 a 29 anos	2284	2.352	4.636
30 a 39 anos	4651	4.910	9.561
40 a 49 anos	4020	4.111	8.131
50 a 59 anos	3433	3.597	7.030
60 anos ou mais	5186	5.726	10.912
Total geral	32.154	32.996	65.150

Fonte: CENSO IBGE, 2022

Os dados da tabela 2 indicam que a população de crianças de 0 a 14 anos era de cerca de 22,4%, a de jovens de 15 a 29 anos era de cerca de 22,85%, a de adultos na faixa de 30 a 59 anos era de aproximadamente 37,9% e, de idosos com 60 anos ou mais era cerca 16,74%. Esta mudança no perfil da população januarense pode ser observada na figura 3:



Figura 3: pirâmide etária do município de Januária – MG, 2022.



Fonte: IBGE, 2022 (Adaptado)

Pode-se inferir, que houve uma redução da população de crianças e jovens (0 a 29 anos) em comparação com os dados do ano de 1920, houve redução também da faixa etária dos adultos de 30 a 59 anos, todavia, os dados referentes ao grupo dos idosos mostram que houve um crescimento considerável neste intervalo de tempo passando de cerca de 4% em 1920 para cerca de 16% no ano de 2022, tal mudança do perfil demográfico encontra respaldo nas conjunturas socioeconômicas que o Brasil enfrentou, principalmente de meados do século XX até a primeira metade do século XXI. Neste contexto, as sociedades passaram pelo processo denominado de transição urbana, onde a população realizou processos migratórios rumo ao meio urbano de modo intenso, de forma que o espaço rural acaba sofrendo certo “esvaziamento populacional”. Este fenômeno impulsionado por rearranjos produtivos e econômicos, materializados pelo surgimento das primeiras indústrias do país por volta de 1930, e pelas exigências do capitalismo industrial, também impactou a população de várias maneiras distintas, a exemplo da diminuição das taxas de natalidade, principalmente a partir do ano de 1960, reflexo da popularização de métodos contraceptivos, políticas públicas de planejamento familiar e, a inserção da mulher no mercado de trabalho. Lebrão (2007, p.136) salienta que “essas mudanças fizeram com que a população passasse de um regime demográfico de altas taxas de natalidade e mortalidade para outro, primeiramente com baixa mortalidade e a seguir, baixa fecundidade. Isso levou a um envelhecimento da população.” No caso específico de Januária – MG, os dados indicam que o município seguiu na contemporaneidade a tendência observada nas esferas estadual e nacional, haja vista que este se encontra em um estágio de transição demográfica bem acentuado. Tal condição é ilustrada pelo alargamento do topo de sua pirâmide etária em relação a sua base, que pode ser traduzido



como desaceleração do crescimento populacional e aumento gradativo da expectativa de vida ocasionada pelas melhorias nas condições de moradia, de saneamento básico, ampliação do acesso a serviços de saúde, tanto a nível nacional quanto a nível municipal. A este respeito, IBGE (2009, p.24) afirma: “Esses fatores institucionais, [...] os avanços da indústria químico-farmacêutica, concorreram para o controle e a redução de várias doenças, principalmente as infectocontagiosas e pulmonares que até então tinham forte incidência, com altos níveis de mortalidade”. Estas transformações no perfil demográfico implicam em outros desdobramentos ordem social e de infraestrutura, a exemplo da maior demanda por serviços de assistência social, de saúde, de previdência e de lazer voltados à população idosa, o que requer maior e melhor organização por parte do poder público no que tange às legislações e programas voltados a esse público, além disto, faz-se necessário considerar ainda, os problemas posteriores que podem ser causados pela dificuldade de reposição da força de trabalho, típico de localidades que passaram pela transição demográfica rumo ao envelhecimento populacional. Camarano & Pesinato (2007, p.7) ainda afirmam que “na América Latina, essa questão adquire importância especial, pois a ela se soma uma ampla lista de outras questões sociais, tais como pobreza, exclusão social e elevados níveis de desigualdade”. Neste sentido, os resultados apontam para a necessidade de planejamento prévio de estruturas e mecanismos que deem suporte e proteção social à população, promovendo justiça social e desenvolvimento consciente, tanto na esfera nacional quanto na municipal.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu compreender os principais processos referentes à dinâmica demográfica contemporânea do município de Januária – MG, isto partindo de leitura das transformações populacionais e da configuração espacial e territorial no intervalo de um século. O processo de gênese do município, relacionado a interiorização do Brasil no período colonial, aliado ao modelo de organização territorial da época, contribuiu diretamente com a concentração fundiária e distribuição desigual das terras, uma vez que era baseado em sucessões hereditárias que perpetuaram ao longo da história o direito de um pequeno grupo possuir propriedades latifundiárias, e, por consequência afetando objetivamente os rumos demográficos do mesmo.

A análise comparativa dos dados oriundos dos censos de 1920 e 2022 demonstrou que Januária – MG passou ao longo de um século por inúmeras e profundas mudanças na sua composição demográfica, passando de uma sociedade com estrutura etária predominantemente jovem e com baixa expectativa de vida, para uma configuração de envelhecimento populacional. Estes aspectos evidenciam que o município está, na contemporaneidade, passando por um processo de transição demográfica, estando assim em consonância com a realidade nacional. Estas mudanças são fruto de diferentes dinâmicas, a exemplo da urbanização brasileira que se deu de maneira acelerada e recente,



imprimindo profundas mudanças nos mais variados aspectos da sociedade, como melhorias nas condições de vida, no acesso a serviços de saúde pública e ampliação da rede de saneamento básico. Estas por sua vez refletiram no aumento da expectativa de vida, na diminuição das taxas de fecundidade e natalidade, reorganizando o perfil populacional.

Tais mudanças no paradigma populacional implicam em uma série de desafios à gestão pública local, principalmente no que tange a oferta de serviços de saúde, de previdência social, lazer e, de oferta de mão de obra. Tais dinâmicas exigirão políticas e planejamentos readequados para atender a essa nova realidade demográfica.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. Recenseamento geral do Brasil: 1920. Rio de Janeiro: Typographia da Estatística, 1930. v. 4, parte 5, tomo II: População. Disponível em: <https://archive.org/details/recenseamento1920predbras/page/74/mode/1up?q=janu%C3%A1ria> Acesso em: 22 dez. 2025.

CAMARANO, Ana Amélia; PASINATO, Maria Tereza de Marsillac. Envelhecimento, pobreza e proteção social na América Latina. Pap. poblac, Toluca, v.13, n.52, p. 9-45, Jun. 2007. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/71ec0689-e10e-4951-8b9d-1f5b05dc71a2/content> Acesso em: 18 dez. 2025.

ESTATUTO DO JOVEM. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm Acesso em: 15 dez. 2025.

IBGE. Censo demográfico do ano de 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/> Acesso em: 10 nov. 2025.

IBGE. Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil : 2009 /, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv42597.pdf> Acesso em: 15 nov. 2025.

LEBRÃO, Maria Lúcia. O envelhecimento no Brasil: aspectos da transição demográfica e epidemiológica. Saúde Coletiva, v. 4, n.17, p.135-140, 2007. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2559.pdf> Acesso em: 19 dez. 2025.

RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática, 1993. 269 p.

SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993. 157p.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

SASS, Odair. Sobre os conceitos de censo e amostragem em educação, no Brasil. Estatística e Sociedade, Porto Alegre, n. 2, p.128-141, 2012. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/estatisticaesociedade/article/view/34902/23645>. Acesso em: 15 dez. 2025.

